

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 124**

23/03/07 a 29/03/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Cavaller Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP –, bolsista FAPESP e redator responsável), Flávio Augusto Lira Nascimento (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), Juliana Alves da Costa, Leonardo Ulian Dall Evedove (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), Lisandra Crosara, e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP e bolsista CAPES).

Brasil cedeu ao México cargo no BID

O Brasil cedeu ao México o posto da vice-presidência de Finanças e Administração do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O cargo vinha sendo ocupado por Joaquin Levy desde o mês de abril de 2006 e tinha como função a gestão da estrutura interna do banco. O Brasil, no entanto, almeja conquistar a vice-presidência de países e operações soberanas. Segundo o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento brasileiro e governador do banco, José Carlos Miranda, esta é uma função recém criada, à qual estarão subordinadas todas as representações do BID no continente americano e o orçamento das demais vice-presidências. De acordo com o diretor-executivo do banco, Rogério Studart, as negociações sobre o assunto ainda não foram concluídas, mas se encontram em um andamento avançado. O Brasil é o segundo maior acionista do BID (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/03/07).

Lula viajará aos Estados Unidos

No dia 31 de março, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, viajará aos Estados Unidos, onde se reunirá com o presidente norte-americano George

Walker Bush. Durante o encontro, serão discutidas as questões sobre a cooperação conjunta na África, bitributação, o detalhamento do acordo bilateral de biocombustíveis e a Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). De acordo com o embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Antonio Patriota, a representante norte-americana para o Comércio Exterior, Susan Schwab também participará do encontro. Segundo Patriota, haverá ainda uma reunião paralela entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, que acompanhará Lula na viagem, e a secretária de Estado dos Estados Unidos, Condoleezza Rice. Patriota declarou também que os dois países não se satisfarão com uma modesta ambição no avanço das negociações sobre o comércio agrícola. No dia 22 de março, o subsecretário para Assuntos Políticos dos Estados Unidos, Nicholas Burns, afirmou a importância da independência energética para seu país, e a liderança brasileira sob este aspecto. Burns declarou que os dois países devem ser parceiros, de forma a alimentarem uma revolução em nível mundial com combustíveis alternativos, os quais auxiliarão a resolução das questões concernentes à poluição do meio-ambiente. O secretário disse também que a discussão acerca do etanol desempenhará um papel de importância comparável àquela da Rodada Doha. Lula retornará ao Brasil no dia 1º de abril, após a divulgação de um comunicado conjunto dos dois países acerca de suas discussões. Antes da visita do presidente brasileiro aos EUA, ocorrerá uma reunião operacional sobre biocombustíveis em Washington, com a participação do embaixador norte-americano no Brasil, Clifford Sobel. Segundo Sobel, o objetivo dos EUA e do Brasil é tornar os biocombustíveis commodities globais. Sobel deve encontrar-se com o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e com o ministro Fernando Haddad, da Educação, para discutir a cooperação entre os dois países. Em seu programa oficial de rádio, Lula declarou ainda que discutirá com o governo norte-americano formas de promover o desenvolvimento do Haiti (Folha de S. Paulo – Brasil – 23/03/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 26/03/07; Folha de São Paulo – Mundo – 28/03/2007; O Estado de São Paulo – Economia – 28/03/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/03/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/03/07; O Estado de São Paulo – Nacional – 29/03/2007; O Globo – País – 23/03/07; O Globo – Economia – 24/03/2007).

Lula participará de conferência da UE sobre biocombustíveis

No dia 5 de julho de 2007, o presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, irá à Bruxelas para participar, como principal convidado, de uma conferência sobre biocombustíveis. A União Européia (UE) estuda a possibilidade de lançar uma parceria estratégica com o Brasil no setor de biocombustíveis, devido à necessidade de diminuir a emissão de gases causadores do efeito estufa e também a dependência de fornecedores de petróleo não confiáveis politicamente. No dia 2 de maio, haverá uma reunião em Brasília entre funcionários graduados do Brasil e da UE com a finalidade de iniciar as conversações sobre a parceria estratégica. Segundo o embaixador da UE no Brasil, João Pacheco, o diálogo tem como objetivo "passar em revista as áreas em que os dois lados podem cooperar

no mundo". Existe também a possibilidade de se aproveitar a viagem de Lula à Europa para realizar a primeira reunião de cúpula entre Mercosul e UE (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/03/2007).

Primeiro-ministro italiano visitará o Brasil

No dia 26 de março de 2007, o primeiro-ministro da Itália e ex-presidente da Comissão da União Européia (UE), Romano Prodi, fez uma visita oficial ao Brasil com o objetivo de fortalecer a relação bilateral entre os dois países. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou o interesse brasileiro em firmar um acordo de biocombustível com aquele país, que resultaria na elaboração de projetos para a África. Para Lula, tais acordos podem trazer diversas vantagens aos países pobres da América Central e Latina, bem como da África, na medida em que gerará novos postos de trabalho, bons salários e conseqüente melhora na qualidade de vida da população local. O presidente também comentou o interesse brasileiro em ampliar para US\$ 10 milhões o intercâmbio comercial com a Itália, que hoje está em US\$ 6,5 milhões, além do incremento das relações culturais e da cooperação científica. A visita foi também marcante por ser a primeira visita de um governante italiano ao país em dez anos (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/03/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/03/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/03/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/03/07).

Petrobras poderá ter contratos renegociados

Após diversas audiências, o Senado da Bolívia avaliou procedentes as suspeitas de irregularidades nos 44 contratos firmados com petroleiras em outubro de 2006, entre elas a estatal brasileira Petrobras. Como conseqüência, tais contratos serão analisados pela Justiça boliviana, abrindo a possibilidade de que haja uma renegociação de tais documentos (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/03/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/03/07).

Fórum Brasil-EUA foi lançado

No dia 23 de março de 2007, o governo norte-americano anunciou o lançamento do Fórum de Executivos-Chefes EUA-Brasil, que tem como objetivo promover parcerias na área comercial e também receber recomendações do setor privado para reforçar as relações comerciais entre os dois países. A co-presidência será ocupada pelo secretário de Comércio dos EUA, Carlos M. Gutierrez, o diretor do Conselho Econômico Nacional americano, Allan Hubbard, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge. O Fórum terá duas grandes reuniões anuais e será destinado a chefes de empresas



sediadas em um dos dois países, e que realizem negócios em ambos (O Globo – Economia – 24/03/2007).

Brasileiros permanecem sitiados em embaixada no Congo

Diplomatas e outros funcionários da embaixada brasileira na capital da República Democrática do Congo, Kinshasa, passaram três dias sitiados no local em meio aos confrontos entre tropas do governo de rebeldes. De acordo com o embaixador Flávio Roberto Bonzanini, a situação já se estabilizou e os funcionários congolezes já voltaram para suas casas. No entanto, cerca de quatorze brasileiros, entre diplomatas, militares e membros de uma delegação cultural em visita ao país, tiveram que ficar na embaixada até segunda-feira, dia 02 de abril (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/03/07).

Acnur mostra aumento do número de refugiados colombianos no Brasil

Segundo relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, o crescente número de refugiados colombianos que vêm para o Brasil para fugir do conflito entre o governo e as Forças Armadas Revolucionárias Armadas da Colômbia (FARC) têm gerado tensão com as populações das cidades da região amazônica que os recebem. A direção da Acnur já aponta para o número de mais de 20 mil pessoas refugiadas só no estado do Amazonas, e declarou que isso está forçando a organização a repensar a sua atuação na América do Sul. Um dos primeiros passos será discutir com o governo brasileiro a melhor forma de oferecer aos refugiados serviços básicos, como os de saúde, que mal atendem as populações já residentes na região. Além disso, o órgão da ONU também deverá negociar com Uruguai, Argentina e Chile a recepção de refugiados em seus territórios, de maneira que se distribuam os fluxos que atingem Equador, Brasil, Costa Rica, Panamá e Venezuela (O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/03/07).

Brasil e México criarão comissão para a aproximação comercial mútua

A chanceler mexicana, Patrícia Espinosa, e seus colegas das pastas da economia e de energia viajarão ao Brasil onde pretendem estreitar os laços comerciais com o país, a partir da formação de uma comissão com os homólogos brasileiros pelo "Acordo de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos" (APPRI). Além disso, deve ser firmada também a cooperação entre a Petrobrás e a Petróleos Mexicanos (Pemex) para a prospecção de petróleo em águas profundas (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/03/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/03/07).



Bolívia poderá romper acordo recente de gás feito com o Brasil

O governo da Bolívia anunciou que poderá romper o acordo de gás acertado com o Brasil em fevereiro. O governo de Evo Morales reforçou a posição que preza pelo cumprimento da resolução ministerial 255, que verte parte da produção de campos atualmente explorados pela Petrobrás para o consumo interno boliviano. Segundo José Fernando de Freitas, presidente da Petrobrás Bolívia, a medida não afetará diretamente o Brasil, mas o suprimento do mercado deste país dependerá de outras companhias, e a maior beneficiada será a britânica British Petroleum, que controla a companhia Chaco. Segundo o presidente da filial, isto representa quebra de contrato, além de perdas econômicas para os projetos já acordados (O Estado de São Paulo – Economia – 29/03/2007).

Equador deve permitir a exploração da Petrobrás em Yasuní

O governo do Equador deverá liberar as operações da Petrobrás dentro do Parque Nacional de Yasuní, considerado reserva mundial da Biosfera pela Organização das Nações Unidas, após 20 meses de paralisação. Dividido em “blocos”, este é o de número 31; contudo, em relação ao bloco ITT, também localizado no Parque Nacional, a Petrobrás tem encontrado dificuldades para conseguir a licença ambiental almejada, que é disputada também pela PDVSA, da Venezuela, e pela Enarsa, da Argentina (Folha de São Paulo – Mundo – 29/03/2007, Folha de São Paulo – Dinheiro – 29/03/2007).

Brasil empresta US\$ 1 bilhão a Angola para recuperar redes de estrada de Luanda

O governo brasileiro emprestou US\$ 1 bilhão para a Angola investir na recuperação da rede viária de Luanda nos próximos 12 meses, segundo a imprensa oficial do país africano. Odebrecht, Queiroz Galvão, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e EMSA serão as construtoras que realizarão as obras. Joaquim Sebastião, diretor geral do Instituto Nacional de Estradas de Angola, afirmou que as obras começarão o mais rápido possível (Folha de São Paulo – Dinheiro – 29/03/2007).